



Lobo em pele de cordeiro

Eles não querem que a Caixa se mantenha 100% pública

Os últimos acontecimentos envolvendo a diretoria da Caixa Econômica Federal pairam dúvidas, e apontam certezas. Primeiro pela demora do presidente Temer em acatar pedido do Ministério Público e, também, do Banco Central para que a Caixa trocasse vice-presidentes e implantasse nova forma de seleção para esses cargos, deixando de lado as indicações políticas.

Perguntar não ofende e é certo que não gostam do diálogo: por que tanta demora?

Outro motivo, no mínimo vexaminoso, é o governo e inúmeros políticos não esconderem que a queda dos executivos da Caixa e a suspensão das indicações políticas na empresa irão afetar diretamente a aprovação da reforma da previdência e de outras propostas indecorosas do desgoverno Temer e do ministro Meirelles. E lembrar que tivemos recentemente uma presi-

dente que foi covardemente golpeada em decorrência de uma suposta pedalada fiscal que resultou no impeachment.

Repetindo, perguntar não ofende: onde está a moralidade e a legalidade em ter na Caixa cargos para moeda de troca e aprovação de reformas que golpeiam o povo brasileiro?

Já sobre a Caixa propriamente dita é difícil imaginar que esse governo entreguista tenha retirado o maior banco público da América Latina de sua linha de tiro. A política privatista do Temer é covarde e planejada. Não seria novidade se a exposição e denúncias contra os vice-presidentes afastados não fizessem parte de uma estratégia para tentar desmoralizar a CEF, visando tal faceta para a preparação de esvaziamento para a privatização da empresa.

Mais uma vez, perguntar não

ofende: alguém tem dúvida do que o falso cordeiro deseja?

As respostas para as perguntas são simples, muito simples. Para a primeira: falta parcialidade e sobra incapacidade. Para a segunda: nunca espere muito de golpistas, pois normalmente eles são imorais e ilegais. Já a resposta para apagar a terceira é: golpista é sempre golpista.

Desta forma, não é difícil perceber que não podemos baixar a guarda de forma nenhuma. Trabalhadores da Caixa e suas entidades representativas não podem perder o foco. Temos que estar cada vez mais coesos nessa permanente luta pela manutenção da Caixa 100% pública, pois “lobo em pele de cordeiro” não merece crédito ou confiança, nem mesmo os das histórias infantis.



Associados da APCEF/RJ podem ficar isentos no IR

A ação movida pela Fenae e APCEF/RJ para garantir aos participantes e assistidos da Funcef isenção dos valores das parcelas destinadas ao equacionamento e afastá-las da base de cálculo do Imposto de Renda, e dedução integral na declaração de ajuste anual pode

garantir sentença favorável aos associados da APCEF/RJ do Rio de Janeiro.

Isso porque, a ação impetrada pela Federação pela APCEF/PE, garantiu isenção do Imposto de Renda sobre as parcelas de contribuição do equacionamento.

A decisão favorável aos associados da APCEF/PE fortalece as demais ações das APCEFs, sobretudo, da APCEF/RJ, para também conseguir veredito que corrija os erros de cobranças indevidas, que vem ocasionando prejuízos aos beneficiários do fundo de pensão.



**Festa do Dia do Aposentado
e Comida de Boteco**
Sede Campestre de Jacarepaguá

27/01
13h - Sábado

